



PARA ALÉM DA LOUSA: USO DAS INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA O ENRIQUECIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

01 - EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CRIATIVIDADE

Letícia Kauana Alves de Souza ¹

Robinson de Souza dos Santos (Orientador) ²

Resumo: As instalações geográficas são utilizadas em projetos que têm como foco um método criativo e não tradicional, utilizando conteúdos geográficos comumente apresentados em aulas expositivas, além de proporcionar momentos de formação para os estudantes envolvidos. O objetivo é oferecer uma experiência inovadora que estimula a participação ativa e a construção do pensamento crítico. A metodologia utilizada inclui uma abordagem qualitativa, pesquisa exploratória e de campo, integrando a teoria e prática. Como resultado parcial do projeto, destacamos um exercício prático realizado com a turma e sua participação, expressa por meio de questionamentos e curiosidade, o que tem contribuído significativamente para a culminância do projeto.

Palavras-chave: Criatividade; Pensamento crítico; Metodologia alternativa;

1. Introdução

Apesar do desenvolver contínuo do saber didático, o ensino de geografia passa por limitações, no sentido de ainda ser, frequentemente, uma educação expositiva e bancária, onde o educando é visto como um mero receptor e o educador deve preenchê-lo com informações e conhecimentos, sem que o aluno construa um pensamento crítico. Assim, surgem as instalações geográficas, que propõem uma metodologia dinâmica e uma forma de expressão artística. Segundo Freire (1996), o que protege o aluno da potência do ensino bancário, é o estímulo do raciocínio analítico e a competência de tornar o aluno apto à busca por respostas, o livrando de um futuro alienado.

Ribeiro (2013) aponta que a Instalação Geográfica trata-se de uma forma de representação de conteúdos geográficos pesquisados e desenvolvidos com criatividade através de signos e símbolos aplicados sobre objetos criados pelo homem ou bens naturais. Nesse contexto, as instalações geográficas surgem como uma oportunidade de o discente vivenciar o conteúdo de maneira interativa e empírica, distanciando-se do método de ensino tradicional.

Sabendo, então, que as instalações surgem como uma abordagem inovadora, o presente resumo expandido irá abordar a aplicação deste método em sala de aula, através da oportunidade de contato através da bolsa do PIBID - Programa Institucional

¹ Aluno, Geografia, Universidade Regional do Cariri, email: leticia.alvessouza@urca.br

² Professor Mestre em educação pela URCA, Geografia, Universidade Regional do Cariri, email: robinson.santos@yahoo.com.br



de Bolsa de Iniciação à Docência. A produção da técnica está sendo realizada em uma turma de alunos do segundo ano do ensino médio, na escola profissionalizante chamada E.E.E.P. Raimundo Saraiva Coelho, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.

2. Objetivo

Este estudo objetiva compartilhar as etapas em andamento da experiência de aplicação da proposta pedagógica das instalações geográficas, focando no estímulo da criatividade e protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. Além de incentivar o uso da metodologia para o enriquecimento da prática pedagógica.

3. Metodologia

A metodologia adotada neste projeto tem como base uma abordagem qualitativa, em que o resultado do estudo é baseado em uma análise e compreensão do objeto. Além disso, estamos aplicando uma pesquisa exploratória, considerando que as instalações geográficas, com origem nas artes visuais, foram consolidadas como um recurso metodológico da geografia e vem sendo apropriada também por outras áreas de conhecimento, ampliando seu potencial pedagógico interdisciplinar e permitindo outras perspectivas e leituras, além de adaptações. Por conta do constante aprimoramento, as instalações passam por mudanças que devem ser exploradas para uma aplicação bem sucedida. Também utilizamos a pesquisa de campo, para unir a base hipotética e execução em um mesmo projeto. Portanto, iniciamos primeiramente explorando conceitos, datas, autores e estrutura física dessas instalações, para que a teoria complemente a prática.

As atividades são programadas nos dias de planejamento, quando estamos em conjunto - bolsistas e professor supervisor - e são separadas em etapas para em seguida levarmos à turma. O professor supervisor, junto do coordenador do PIBID, selecionou alguns eixos temáticos, os quais influenciarão na criação das instalações geográficas. Os eixos estão enquadrados na Geografia Urbana e são os seguintes: Práticas espaciais; dinâmica e mobilidade; geografia econômica e desenvolvimento do espaço urbano.

Após a escolha do eixo, planejamos difundir o tema através de algumas etapas, que incluem: Esclarecimento e definições sobre representações do espaço; apresentação sobre o que são as instalações geográficas, autoria, objetivos e exemplos de outros projetos produzidos anteriormente, além de alguns conceitos essenciais quando falamos de instalações, como o estudo do meio e a teia de ideias - o último incluindo a ficha técnica e a escolha de base. A seguir, apresentam-se os resultados iniciais.

4. Resultados

Tendo em vista o uso de uma metodologia não tradicional, a proposta tem sido envolver os alunos em uma aprendizagem centrada na participação ativa, rompendo com um ensino engessado. Como afirmam Bonifacio et al (2020), a aplicabilidade de um método diferenciado faz com que os discentes tenham um aprendizado mais marcante, criando uma identidade própria neles e os fazendo sentirem-se como parte de uma sociedade ativa. Sobre esta questão, Pierre Monbeig afirma:



Não se trata, porém, de modo algum, de se aprender de cor uma lista de nomes de cidades, de rios, montanhas e, sim, de coisas básicas, que mais tarde, em outras funções, vão ser desenvolvidas, que farão com que o aluno compreenda o movimento de ação e reação. (MONBEIG, 1995, p. 22)

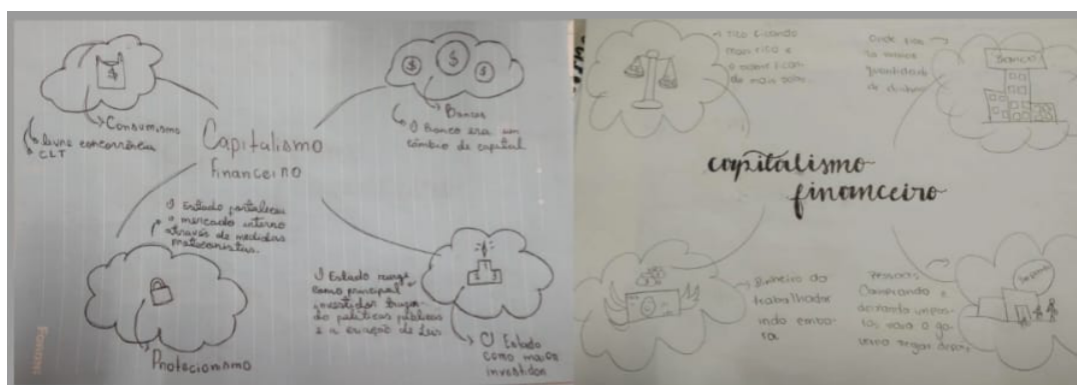
Para o autor, os ensinamentos de geografia não devem estar aprisionados na memorização ou na simples busca por um resultado quantitativo e avaliativo, mas sim ter uma função de desenvolver a formação cívico-moral do aluno e o entendimento do espaço em que vive. No intuito de construir o conhecimento, optamos por introduzir o tema de maneira gradual, valorizando o real aprendizado dos educandos e incentivando-os a tirarem dúvidas e reduzir as resistências e medos associados à geografia.

Apesar do uso de aulas expositivas, as explicações, ainda assim, buscam o dinamismo, pois as instalações vão tratar justamente, como Ribeiro (2014) afirma, de uma abordagem inovadora de representar um conteúdo geográfico, estudado no dia a dia, através do ensino tradicional, por meio de signos e símbolos, utilizados de maneira criativa sobre objetos naturais ou artificiais. Essas atividades não estão presas ao âmbito escolar ou universitário apenas, mas também fora dele, ampliando o impacto social. Até o presente momento, o projeto tem tido avanços significativos no engajamento da turma e é possível perceber o envolvimento crescente deles, que desde o princípio mostrou-se uma turma receptiva, participativa e com forte capacidade de análise crítica.

Os primeiros encontros permitiram a introdução teórica do conceito de instalação geográfica, como dito anteriormente, mas também a aplicação prática de atividades que estimularam a criatividade e a capacidade de articular os conteúdos curriculares com expressões visuais e espaciais. A cada aula dada, tentamos trazer exemplos práticos que fomenta a ideia de espaço em suas mentes, fazendo comparações com o ambiente escolar ou da cidade em que moram, além de sempre relacionar com aulas dadas pelo professor de geografia, sem que o tema esteja diretamente atrelado às instalações. Na aula que aprofundamos o tema, falamos um pouco sobre as etapas para executar uma instalação geográfica: Conceito, objetivo, passo a passo (que envolve o que são os símbolos e signos e o que é a base), estudo do meio, ficha técnica e teia de ideias. Para analisar o entendimento da turma solicitamos um exercício em grupos de cinco que exigia deles um pouco de imaginação: anteriormente, estavam estudando o tema “Capitalismo financeiro”, então propusemos que pensassem no tema e em símbolos e signos que se conectassem com a temática. O desfecho da atividade mostrou-nos que o objetivo havia sido alcançado e que eles de fato captaram com clareza o que foi passado em sala. A seguir, estão alguns dos resultados:



Figura 1 – Exercício sobre Capitalismo Financeiro, exemplo 1



FONTE: Foto de Letícia Souza, Maio/2025

Outro momento marcante e recente do projeto, foi a aula em que lecionamos os eixos temáticos citados anteriormente. A proposta foi guiá-los para a futura aula de campo ao Horto - bairro do Juazeiro do Norte e objetivo central de muitos turistas que chegam à cidade, por conta da estátua do Padre Cícero - e apresentá-los um olhar geográfico para compreensão do espaço urbano de maneira crítica e técnica. A turma mostrou-se engajada e interessada, o que demonstrou o quanto o tema dialogava com suas vivências do cotidiano. A discussão foi facilitada justamente porque conseguimos estabelecer uma ponte entre o conteúdo geográfico e o contexto local. Por exemplo: ao falarmos de mobilidade urbana, utilizamos como exemplo o uso do teleférico e os alunos envolveram-se rapidamente, relacionando o teleférico com os problemas e soluções de deslocamento na cidade. Nessa mesma direção, citamos o exemplo do bairro Centro, também localizada no Juazeiro do Norte, e a dificuldade de mobilidade para os transeuntes em momentos de turismo. Desse modo, o conteúdo deixa de ser abstrato e passa a ser tangível em suas realidades. A aula foi extremamente importante, pois mostrou que, ao aproximarmos a geografia do cotidiano, conseguimos alcançar um ensino verdadeiramente significativo e transformador.

O projeto ainda tem muito a ser desenvolvido e os próximos passos serão essenciais para uma avaliação real da potência das instalações geográficas e seu enriquecimento da prática pedagógica, mas a preparação para o momento de culminância - tanto teórico quanto metodológico - tem gerado grandes resultados. Os discentes estão, gradualmente, mais familiarizados com a proposta das instalações e começam a demonstrar autonomia na formulação de ideias e interpretações do espaço.

5. Conclusão

Acreditamos, portanto, que as instalações podem fazer a diferença no ensino em sala de aula, e indo mais além, no futuro dos alunos enquanto cidadãos. A união de conteúdo escolar com a experiência é de grande importância para o discente, principalmente se falamos de uma escola profissionalizante e/ou integral, em que os



alunos têm um ciclo social reduzido ao âmbito escolar. Com a possibilidade de uso de uma abordagem alternativa, os educandos finalmente podem ter uma percepção prática do espaço em que vivem.

A educação é de capacidade transformadora, modificando não apenas nós como pessoas que convivem em uma sociedade, mas no sentido de mudança de vida, e por isso é necessária a luta por um ensino igualitário e acessível. Desse modo, investindo em ideias como a instalação geográfica, estamos também conquistando um espaço de mudança em uma educação comumente desigual, que invisibiliza e que tem como foco a transmissão de ensino e não o verdadeiro aprendizado.

6. Referências

BONIFÁCIO, Ingrid Ribeiro Olanda et al. Metodologias para o ensino de Geografia: o uso de cartilhas geográficas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52616–52620, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MONBEIG, P. A Geografia moderna e o seu ensino. **Revista Geográfica**, n. 43, p. 19-24, 1995.

RIBEIRO, Emerson. **Processos criativos em Geografia: metodologia e avaliação para a sala de aula em instalações geográficas**. 2014.